

PRÁTICAS E DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DE PROFESSORES DA REGIÃO SUL DO ESPÍRITO SANTO.

MICHELI CAVALINI ZANDOMINGUE

FAVENI Faculdade Venda Nova do Imigrante

E-mail: micheli_cavalini@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho busca refletir sobre as práticas e desafios de professores alfabetizadores da rede pública de ensino de três municípios da região sul do estado do Espírito Santo, em tempos de pandemia. Entendemos que o processo de alfabetização requer muitos esforços por parte do docente, além do apoio da família que é essencial nesse desenvolvimento. Em decorrência da COVID-19, o distanciamento social tornou essa diligência mais difícil. Com o objetivo de coletar as experiências, práticas positivas e negativas no período que a pandemia se iniciou e impactou os alunos em fase de alfabetização, foi realizado um estudo de caso qualitativo. Ao final da pesquisa, ficou evidente nos relatos dos professores a busca por novas estratégias de ensino e aprendizagem e a necessidade de que esses profissionais sejam valorizados por parte do poder público, os quais, muitas vezes, atuam em condições desfavoráveis e com infraestrutura precária.

PALAVRAS-CHAVE:

Alfabetização, Ensino Remoto, Desafios Pedagógicos, Práticas de Ensino.

PRACTICES AND CHALLENGES IN LITERACY IN TIMES OF PANDEMICS: TEACHERS' REPORTS IN THE SOUTH REGION OF ESPÍRITO SANTO.

ABSTRACT

This work seeks to reflect the practices and challenges of literacy teachers in the public school system in three municipalities in the southern region of the state of Espírito Santo, in times of pandemic. We understand that the literacy process requires a lot of efforts on the part of the teacher, in addition to the support of the family, which is essential in this development. As a result of COVID-19, social distancing made this step more difficult. In order to collect experiences, positive and negative practices in the period when the pandemic began and impacted literacy students, a qualitative case study was carried out. At the end of the research, the search for new teaching and learning strategies and the need for appreciation that these professionals need to receive, often working in unfavorable conditions and with precarious infrastructure, became evident in the teachers' reports.

KEYWORDS:

Literacy, Remote Teaching, Pedagogical Challenges, Teaching Practices.



1. INTRODUÇÃO

Os desafios do processo de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental é um tema que vem sendo estudado e discutido ao longo dos anos na educação. O professor encontra muitos obstáculos em sala de aula para alfabetizar os alunos. Segundo CASTANHEIRA, MACIEL, MARTINS, (2009, p.15) é importante que o professor esteja consciente que o acesso ao mundo da escrita é responsabilidade da escola e que esse processo de alfabetização e letramento são fenômenos complexos, que exigem a percepção que há múltiplas possibilidades do uso da leitura e da escrita. Ou seja, esse processo não é algo simples, e demanda do professor trabalhar de diversas formas para alcançar o sucesso do aluno na alfabetização.

No início de 2020, mais precisamente no mês de março, no início do ano letivo, o Brasil se deparou com a paralisação total das aulas, em decorrência da manifestação da COVID-19, infecção respiratória causada pelo vírus SARS-COV2. Com a chegada desse vírus, alunos e professores tiveram novos desafios e muitas dificuldades, como, por exemplo, as desigualdades digitais, professores sem formação tecnológica e a falta de apoio familiar dos pais dos alunos.

Observando essa problemática no cenário escolar, o presente artigo tem como objetivo estudar, discutir e analisar através de uma pesquisa qualitativa com professores, as práticas de ensino que deram certo e as dificuldades enfrentadas em meio à pandemia, diante do cenário de aulas remotas, onde professores e alunos tiveram que lidar com uma nova realidade para qual não foram preparados.

Constatamos durante a pesquisa, muitas dificuldades em receber um retorno das atividades propostas pelos professores, além do desgaste emocional de

crianças longe da sala de aula, sem o convívio social com professores e colegas de turma, fundamental para desenvolver habilidades da fala e da comunicação assim como os vínculos afetivos importantes no processo de aprendizagem, conforme podemos identificar no trecho:

Estabelecendo a ponte disciplina/afetividade, é preciso mencionar que, se de um lado a professora assume a responsabilidade pelas crianças (não só quanto à aprendizagem, mas também quanto à sua segurança), de outro, as motiva para assumirem a sua responsabilidade no processo. Vários aspectos já analisados concorrem para o estreitamento dos laços afetivos com e entre os alunos e para os sentimentos de interesse que estes desenvolvem com relação ao ensino e à escola: a expectativa da professora, a confiança manifesta na capacidade das crianças, o atendimento individual e ajuda constantes (KRAMER, 2010, p 48).

A escola possibilita muitos momentos significativos como afirmam RIOS e LIBÂNIO (2009, p. 43) [...] “a escola é um espaço essencialmente de fonte de formação e socialização. [...]” e longe dela esses laços de afetividade professor x aluno vão se perdendo. A aprendizagem também está no vínculo, nas experiências diárias. Em 2020 os alunos tiveram praticamente um mês de aula, levando em consideração que as relações afetivas e a aprendizagem exigem tempo, em tão pouco tempo de aula presencial não foi criado esse elo. Assim, o estudo irá analisar e apontar dados dos professores que mesmo com poucos recursos e muitas dificuldades tentaram manter esse vínculo, a fim de levar ao aluno aprendizado e amenizar os danos causados pela pandemia no ambiente escolar.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para entender essas mudanças repentinas no cenário escolar, durante a pandemia, foi realizada uma pesquisa qualitativa, cujos principais participantes foram professores da rede pública do ensino fundamental I de três municípios da

região sul do Espírito Santo: Guarapari, Anchieta e Piúma. Foi escolhido mais de um município com o intuito de coletar dados de diferentes cenários de ensino. Segundo Deslandes *et al.* (1994, p. 25) a pesquisa qualitativa é um trabalho artesanal com uma linguagem baseada em conceitos, hipóteses, métodos e técnicas que constrói um resultado próprio e particular. Esse tipo de pesquisa gera um ciclo que termina com o resultado de um produto ou respostas que por sua vez dá procedência a novas interrogativas.

A pesquisa focou nas vivências dos entrevistados durante o período pandêmico que ainda estamos enfrentando. As estratégias de coleta de dados ocorreram por meio de entrevistas individuais respondidas no *Google Formulários*, enviado através do aplicativo *WhatsApp* e observação. As experiências pedagógicas são as grandes mobilizadoras de ideias e quem as questiona nos coloca na busca de respostas para suprir as dificuldades. (PALU, SCHÜTZ, MAYER, 2020).

Entrevistamos 20 professores que atuam na fase de alfabetização. Foi aplicado um questionário de pesquisa composto por 10 perguntas. Nele continha perguntas pertinentes ao tema como: Quais os desafios você professor precisou enfrentar? - Que dificuldades surgiram durante o contexto da pandemia que foram superadas ou que ainda persistem no trabalho e que tem reflexos no processo de ensino-aprendizagem - Quais ferramentas digitais foram utilizadas? - Tiveram um retorno positivo dos alunos? - Seus alunos tem acesso à internet? - O que acha que deveria ser feito para melhorar o processo de alfabetização das crianças, caso as aulas presenciais não retornem totalmente? - Qual sua maior preocupação em relação ao aprendizado do aluno que tão pouco frequentou o ensino fundamental? - O que você acha que poderia ter sido feito, quanto às políticas públicas durante a pandemia para não causar tantos impactos negativos na alfabetização dos alunos?

Os professores entrevistados nesse estudo serão identificados como Professor- e o número de sua ordem de resposta, a fim de manter o anonimato dos participantes, por exemplo: Professor-1, Professor-2, e assim por diante. A aplicação do instrumento ocorreu no mês de junho de 2021 e foi respondido de forma voluntária. O contato foi feito através do aplicativo *WhatsApp* por meio de grupo de professores que geralmente existem em cada município.

Dessa forma, ao entrevistar os professores e analisar as práticas pedagógicas, podemos criar novas possibilidades. Os dados foram analisados à luz do referencial teórico e discutidos por meio de gráficos. Levantamos dados, analisamos fatores e ouvimos diferentes contribuições para então eleger caminhos e estratégias para o enfrentamento desse momento em que a educação teve um impacto gigantesco e ainda sofre com as mudanças no campo escolar.

3. O NOVO PAPEL DO PROFESSOR

É evidente que há tempos estamos vivendo na era digital, que passa por constantes mudanças a cada dia. Alunos chegam à escola utilizando a tecnologia desde bebê, com um mundo de informações na palma das mãos. No entanto, essas transformações tecnológicas nem sempre foram acompanhadas na mesma velocidade pelos professores, que muitas vezes são resistentes às mudanças ou por falta de oportunidades de aprendizado tecnológico.

Nesse contexto, de acordo com Palu, Schütz e Mayer (2020), com a chegada repentina da pandemia e conseqüentemente o isolamento social, o uso das ferramentas digitais tornou-se indispensável ao ensino remoto, substituindo as aulas presenciais. O professor da noite para o dia teve que aprender a usar essas ferramentas sem um suporte para ensiná-los e cumprir as exigências do sistema. A

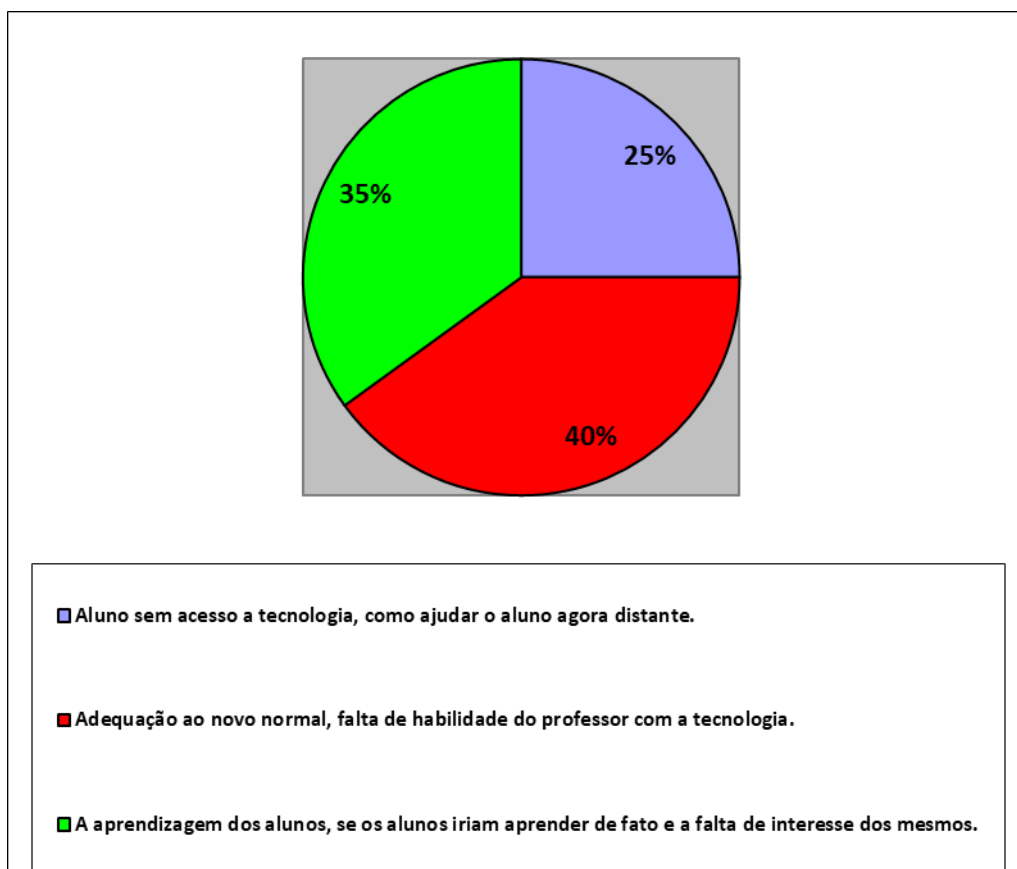
casa do professor se tornou a sala de aula, sem equipamentos adequados os professores se reinventaram para diminuir a distância entre seus alunos.

Muitos tiveram que adquirir novos equipamentos com recursos próprios, inclusive, por exemplo, aumentando o pacote de internet para conseguir fazer uma transmissão de vídeo melhor. Reinventando as práticas pedagógicas, fazendo inúmeros planejamentos, pensando também no aluno que não tinha acesso a Internet. O professor que sempre esteve diante de uma sala lotada, agora se encontrava distante e sozinho atrás de uma tela de computador. Além dos novos desafios de planejar aulas à distância, o professor teve que resgatar muitos alunos, através de ligação ou busca ativa na residência, para localizar alunos que não tinham contato com a escola após a suspensão das aulas presenciais.

3.1. RESULTADOS DA COLETA DE DADOS

Com relação à principal preocupação dos professores e seus maiores desafios quando as aulas se tornaram remotas, a maioria dos professores tinha aflição se o aprendizado iria acontecer de fato e o desinteresse do aluno que poderia ocasionar em evasão escolar. O gráfico 1 abaixo mostra os resultados desta questão:

**Gráfico 1 - Quando as aulas se tornaram remota qual foi a sua principal preocupação?
Quais os desafios você professor precisou enfrentar?**



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021).

Podemos observar que a grande maioria dos entrevistados se preocupou com a falta de habilidade com o uso das tecnologias e com o aprendizado dos alunos. Conforme observado nos trechos a seguir (Quadro 1):

Quadro 1. Trechos dos relatos dos professores entrevistados

Passar conhecimento para os alunos sem a presença dos mesmos tornou-se muito desafiador. Visto que, as aulas presenciais tem valor muito grande em relação ao ensino online, onde muitos alunos deixaram de estudar perdendo o interesse. (PROFESSOR-10).

A principal preocupação foi com o aprendizado, o retorno das atividades e a evasão escolar. Um dos mais difíceis desafios foi aprender a lidar com as novas tecnologias da noite para o dia, ter que dobrar a minha carga horária de trabalho no atendimento aos alunos no Whatsapp a qualquer momento do dia ou da noite. (PROFESSOR-20).

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021).

A falta de formação tecnológica para docentes é um problema antigo que em meio à pandemia podemos notar com mais clareza. A grande maioria dos professores não tinham essas habilidades, portanto uma solução simples e eficaz intervenção seria investir em formações e dar suporte tecnológico para esses professores. Dos três municípios do nosso estudo apenas um conta com profissionais de suporte tecnológico nas escolas, que foi o município de Guarapari ES, que além desse profissional a disposição dos professores e alunos também possui um núcleo de Tecnologia na educação para promover formações de professores e cuidar de toda tecnologia necessária para a educação.

Em relação às ferramentas utilizadas no processo de ensino, 70% dos entrevistados utilizaram o aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*, por meio de conversas individuais e em grupos, no *Google Meet* para aulas em vídeo chamada e apresentação de vídeos autorais com o uso da câmera do celular. 30% utilizaram além dessas ferramentas citadas o *Google Sala de Aula*, que é uma sala de aula virtual onde o professor pode gerenciar e criar atividades.

Ao perguntar: Que dificuldades surgiram durante o contexto da pandemia que foram superadas ou que ainda persistem em seu trabalho, que tem reflexos no processo de ensino-aprendizagem? Tivemos muitos desabafos (Quadro 2):

Quadro 2. Trechos dos relatos dos professores entrevistados

Algumas dificuldades foram superadas como utilizar algumas ferramentas, outras ainda persistem, pois você quer fazer algo diferente, mas seu equipamento de trabalho não suporta ou o seu aluno não conseguirá fazer. (PROFESSOR-5).

No princípio, nós tivemos dificuldades devido a algumas famílias não terem acesso ao celular e à internet, mas logo foi superado. Hoje infelizmente algumas famílias não têm a responsabilidade de buscar as atividades e com isso há reflexos na aprendizagem do aluno (a). (PROFESSOR-6).

A principal dificuldade foi à demanda baixa devido à falta de tecnologia igualitária. (PROFESSOR-13).

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021).

Os laços afetivos também foi outro fator de grande preocupação entre os entrevistados. Como manter os alunos engajados e motivados com tantas barreiras pelo caminho? Isso explica o grande número de alunos que não entregavam atividade, que não mantinham contato com o professor. Os professores com dificuldades tecnológicas conseguiram enfrentar as dificuldades com maestria. Porém em relação à aprendizagem dos alunos, a maioria concorda que houve uma defasagem muito grande que levará tempo e muitas estratégias pedagógicas para reverter esse quadro.

Na perspectiva retorno das atividades, 80% responderam que não tiveram retorno satisfatório. E essa resposta negativa se dá por motivos como: falta de internet em casa, pais analfabetos ou que não conseguem compreender as atividades, desinteresse devido ao afastamento da escola, falta de alimentação adequada em casa, ansiedade, entre outros.

Setenta por cento (70%) dos alunos do estudo em questão, não possuem acesso à internet, revelando uma grande desigualdade digital. O que deveria ser direito ao aluno, acaba se tornando um privilégio de poucos. Perguntamos o que deveria ser feito para melhorar o processo de alfabetização das crianças, caso as aulas presenciais não retornassem totalmente. Tivemos sugestões muito parecidas,

como uma conscientização dos pais sobre a educação dos filhos, mostrando como ela é importante. Viabilizar o acesso da internet para esses alunos e ter um atendimento individualizado na escola do aluno com o professor, para reduzir os impactos da pandemia na alfabetização. A parceria família x escola é primordial durante a vida acadêmica do aluno.

[...] a valorização da relação da escola com a comunidade e a família, dentre outros fatores que influenciam favoravelmente o desenvolvimento positivo do aluno em seu processo de aprendizagem. Portando, percebe-se que a importância da relação escola e família deve ser ponto de preocupação da escola. (RIOS; LIBÂNIO, 2009, p.43).

Quando perguntado: Podemos tirar como professor, algo positivo desse período remoto na educação, recebemos respostas como as citadas no quadro abaixo (Quadro 3):

Quadro 3. Trechos dos relatos dos professores entrevistados

Professor-14 [...] Sim a aproximação da família.

Professor-15[...] Difícilmente seremos os mesmos, mas acredito fielmente que a pandemia veio para modificar o nosso olhar para o outro.

Professor-17 [...] Encontramos novas formas de dar aulas e podemos usar essas ferramentas no cotidiano, melhorando a qualidade da educação mesmo com o ensino presencial.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2021).

Desse modo, toda dificuldade ou problema, por pior que seja ele irá trazer muitos ensinamentos e reflexões. A pandemia nos trouxe esse novo olhar sobre o processo de ensino. Além de exaltar a importância e valorização do professor que mesmo com tantas tecnologias sempre será indispensável e insubstituível.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados no transcurso da pesquisa, constatamos que existe um abismo social muito grande nas escolas públicas de

ensino fundamental I dos três municípios estudados, o que ficou explícito durante a pandemia. Outro fator evidente foi a falta de apoio por parte dos pais, pois vários professores afirmaram que não percebiam interesse por parte deles em acompanhar e ajudar os filhos nas tarefas propostas, o que dificultou muito, pelo fato de as crianças em fase de alfabetização, serem muito dependentes de seus pais. Vivemos em um momento muito delicado e a união de família e escola mais do que nunca deve estar em sintonia, para que o processo de ensino seja possível. Além dessa relação uma boa comunicação e organização da escola com pais e professores são indispensáveis.

Vivemos em um momento de ressignificar as práticas e o nosso olhar sobre a educação. [...] “São novos tempos, que exigem novas posturas e atitudes de todos. E a escola no meio desse processo readaptou-se rapidamente, mostrando agilidade e flexibilidade” (PALU, SCHÜTZ, MAYER, 2020, p. 43).” Sem dúvida estamos em um desconhecido tempo, que causou muito medo, incertezas e exigiu novos comportamentos e novas ações por parte de todos. A educação não se faz sozinha, logo é preciso que todos os membros contribuam nesse processo.

O estudo, no geral, trouxe resultados positivos, foi feito o melhor dentro das possibilidades de cada comunidade escolar. A pandemia fez emergir possibilidades de mudanças e aprendizado. Acreditamos estar no caminho certo e estamos esperançosos com as boas notícias, como o início das vacinações em massa, que dá ânimo para a escola voltar a tornar-se um lugar repleto de crianças com alegria, com aprendizado e segurança.

REFERÊNCIAS

CASTANHEIRA, Maria Lucia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira.; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso**. São Paulo: Ática, 2010.

PALU, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em: <<https://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/8839-livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>>, Acesso em 05 jun. 2021.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. *Da escola para casa: Alfabetização*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SANTOS, Carmi; MENDONÇA, Marcia. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.

SANTANA, Lucas. **Professores na pandemia de repente, nossas vidas mudaram da água para o vinho**. São Paulo, SP. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19604/professores-na-pandemia-de-repente-nossas-vidas-mudaram-da-agua-para-o-vinho>>, Acesso em 01 jun. 2021.